



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

*Discurso em sessão solene do Conselho  
Permanente da Organização dos Estados  
Americanos*

WASHINGTON, DC, EUA, 21 DE ABRIL DE 1995

*Senhora Presidenta do Conselho Permanente; Senhor Secretário-Geral; Senhor Ministro das Relações Exteriores da República Argentina; Senhores Representantes e Observadores Permanentes; Senhores Representantes de Organizações Internacionais; Senhoras e Senhores;*

Agradeço as referências que ao Brasil e à minha pessoa fizeram o Senhor Secretário-Geral, Presidente César Gaviria, e a Senhora Presidenta do Conselho Permanente, Embaixadora Marlene Villela de Talbot.

A Vossas Excelências e a todos os Representantes Permanentes, quero transmitir a mensagem de amizade do povo brasileiro a todas as nações amigas do nosso Continente.

A amizade dos povos da América é para nós, brasileiros, uma herança de extraordinária significação, uma fonte permanente de inspiração para que novos laços de aproximação sejam tecidos entre nossos países.

Recordamos no Brasil, neste dia 21 de abril, a morte de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, herói da Independência brasileira. Uma palavra sintetiza a nossa homenagem a esse e a outros próceres deste Continente: liberdade.

E liberdade é ainda a força que nos move na construção de uma América democrática, com sociedades mais justas e prósperas.

Senhores Representantes Permanentes; A visita de Presidentes brasileiros a esta Organização é uma tradição que demonstra a importância que o Brasil atribui ao trabalho aqui desenvolvido.

Tancredo Neves, falecido há exatos dez anos, afirmou, nesta mesma sala, em janeiro de 1985, na condição de Presidente eleito, que: (passo a citar)

“A importância que o Brasil atribui à OEA está na mesma medida dos esforços que fazemos em todos os campos das relações exteriores do País para alcançar seus objetivos de paz, de desenvolvimento e de bem-estar social.” (Fim da citação.)

Mais recentemente, em setembro de 1986, o Presidente José Sarney reafirmou, neste Salão das Américas, o firme compromisso do Brasil com a democracia e o apoio que o País presta à OEA.

O apoio do Brasil a esta Organização tem significado muito especial, neste mundo em rápida e permanente transformação política e econômica.

A globalização do sistema produtivo é realidade incontestável, com repercussões em todos os níveis da vida contemporânea. A interdependência aprofunda-se e a integração regional se acelera.

Globalização e regionalismo não devem ser, de forma alguma, impulsos contraditórios. São faces da mesma moeda, que apontam para a expansão dos mercados e para a escala ampliada das estruturas produtivas. Para harmonizar esses movimentos, contudo, a ação dos organismos multilaterais é decisiva.

Hoje, todos os temas da agenda internacional ganharam dimensão multilateral. Para que esses temas avancem, para que o trabalho das organizações internacionais frutifique, é necessário que esses organismos respondam às necessidades de seu tempo.

Há um dado positivo que nos traz otimismo e esperança: está ocorrendo uma convergência cada vez mais acentuada de valores no plano mundial.

É contra esse pano de fundo que devemos avaliar o papel da Organização dos Estados Americanos neste momento de transformação. A

OEA deve renovar-se permanentemente, a fim de poder influir naqueles temas que compõem o próprio cerne da agenda internacional.

Senhoras e Senhores; A atuação das organizações internacionais é vital para assegurar o respeito, por todos os Estados, às normas de convivência internacional das organizações mundiais e regionais.

O Brasil luta pelo fortalecimento do império da lei nas relações internacionais e pela democratização do processo internacional de tomada de decisões sobre questões do legítimo interesse de todos e de cada povo.

Por esta razão, o Governo brasileiro apoiou o processo de reforma da Carta da Organização, do qual o elemento fundamental é o Protocolo de Washington, aberto à assinatura dos Estados membros em dezembro de 1992. Tive o privilégio de assinar naquela ocasião este instrumento, na qualidade de Ministro das Relações Exteriores do Brasil.

É assim, com grande satisfação, que anuncio que farei, em seguida, o depósito do instrumento de ratificação do Protocolo de Washington, que institui mecanismo destinado a consolidar a dedicação da Organização aos propósitos de defender a democracia representativa em nosso Hemisfério e de eliminar a pobreza crítica.

Um dos primeiros exemplos de atuação recente da OEA no encaminhamento de ações para restaurar a legitimidade democrática deu-se no Haiti. Congratulo-me com o retorno do Presidente Aristide ao posto que lhe cabia de direito por haver sido eleito pela maioria da população haitiana.

Senhoras e Senhores; O Brasil é hoje uma democracia consolidada.

O povo brasileiro foi o agente de um movimento de mudança política que hoje não admite alternativas à democracia e não tolera a corrupção.

Também no terreno econômico, o Brasil deu grandes passos. Estabilizamos a economia, que voltou a crescer. Estamos iniciando as reformas constitucionais que darão condições de sustentabilidade ao Plano Real.

As transformações políticas e econômicas se desenvolveram de forma paralela. Uma reforçou a outra. Responderam, ambas, a um desejo de mudança que se consolidou definitivamente no povo brasileiro.

Senhoras e Senhores; A política externa de meu Governo atribui prioridade às relações hemisféricas.

Paz e cooperação são as diretrizes máximas que presidem a ação da diplomacia brasileira nas Américas.

O Mercosul e o interesse brasileiro de que outros esquemas de integração regional se aprofundem são prova disto.

Registro, com satisfação, o papel dos países-garante do Protocolo do Rio de Janeiro, no recente conflito entre o Equador e o Peru. A paz entre esses dois países é uma certeza, com base no cumprimento e na efetiva implementação das disposições da Declaração de Paz do Itamaraty, de 17 de fevereiro de 1995.

Nas conversas que tive com os Presidentes Sixto Durán Ballén e Alberto Fujimori, ambos sempre manifestaram boa disposição para um encaminhamento construtivo da situação.

Desde 1985, com o fortalecimento dos dispositivos da Carta da OEA relativos ao papel da Organização na promoção e na defesa da democracia e, mais especificamente, a partir do início da década de 90, com o Compromisso de Santiago, a Resolução n. 1.080 e o Protocolo de Washington, a Organização dos Estados Americanos ingressou em novo patamar de participação ativa no processo de democratização dos Estados americanos.

O compromisso com a preservação e o fortalecimento da democracia é patrimônio singular da nossa organização regional. Nesse sentido, quero manifestar meu apoio a medidas que venham a reforçar a unidade para a promoção da democracia.

Em combinação harmoniosa com a promoção e a defesa da democracia, está a atividade da Organização na promoção do respeito aos direitos humanos. Reconheço a relevância dos trabalhos da Comissão e da Corte Interamericanas de Direitos Humanos, bem como reitero a determinação do Governo brasileiro de cooperar com essas e outras entidades internacionais na promoção dos direitos fundamentais da pessoa humana.

Está claro que o trabalho dessas entidades será tão mais efetivo quanto mais universal for a adesão dos Estados do Hemisfério ao Pacto de São José e ao cumprimento de suas disposições.

A situação dos direitos humanos em meu país apresenta hoje sensíveis progressos. Meu Governo está decidido a encaminhar o País para

soluções definitivas para conter a violência e a impunidade nos grandes centros e nas zonas rurais.

As violações dos direitos humanos são, em grande parte, resultado da condição de pobreza e de miséria ainda reinantes no Continente. A comunidade interamericana tem um papel a desempenhar nesse tema tão sensível à quase totalidade dos Estados membros desta Organização.

Senhoras e Senhores; A OEA está sendo chamada a desempenhar novas funções. Reunidos na Cúpula das Américas, em Miami, os Chefes de Estado e de Governo do Hemisfério decidiram que a OEA terá papel importante no processo de seguimento da Cúpula, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento e com outros organismos do Sistema Interamericano.

Em seus documentos finais, a Cúpula abarcou, de forma vigorosa e direta, praticamente toda a agenda diplomática do Continente.

Cabe menção especial ao processo de integração econômica. Estou seguro de que, pela via da integração sub-regional, a meta da conclusão, no ano 2005, do processo negociador, que viabilizará a criação da Área de Livre-Comércio das Américas, será alcançada.

A Organização dos Estados Americanos terá um desafio rico e complexo para tornar possível esse objetivo.

Especialmente a Comissão Especial de Comércio, que atualmente contribui para a preparação da Reunião Ministerial de Comércio do Hemisfério Ocidental, a realizar-se proximamente em Denver.

Senhoras e Senhores; O Brasil atribui especial relevância à cooperação solidária para o desenvolvimento, objetivo hemisférico que receberá impulso com a próxima entrada em vigor do Protocolo de Manágua, de 1993, de reforma à Carta da OEA. Este novo instrumento encontra-se em fase final de aprovação pelo Congresso brasileiro.

Foi inspirado pelo ideal da cooperação solidária para o desenvolvimento que o Governo brasileiro decidiu criar – e pretende colocar logo em funcionamento – o Fundo Brasil de Cooperação, para financiar projetos a serem implementados, em associação com a OEA, em áreas de interesse dos países de menor desenvolvimento de nosso Hemisfério.

Vejo com satisfação a ampliação da atuação da OEA para áreas tão abrangentes e vitais para a formação das gerações futuras, como a da proteção do meio ambiente, a cooperação interamericana nos campos da educação, da ciência e da cultura, e a do combate ao tráfico de entorpecentes.

Senhoras e Senhores; É com satisfação que temos acompanhado a atuação decidida do Secretário-Geral César Gaviria, com toda a sua experiência e sua sensibilidade política, na busca de um sistema interamericano fortalecido e renovado, de uma OEA adaptada aos desafios e às necessidades de nossa época.

Quero registrar ainda uma palavra especial de apreço ao Embaixador João Clemente Baena Soares, que por dez anos dirigiu a Secretaria-Geral da OEA e deu um impulso notável à Organização na promoção dos ideais de paz, de fortalecimento da democracia e de cooperação solidária para o desenvolvimento.

Senhores Representantes Permanentes; Somos um Continente com vocação para a paz e a prosperidade. Não conhecemos a intolerância ou a violência indiscriminada.

Tenho confiança no futuro das Nações americanas. Haveremos de forjar neste Hemisfério, como exemplo para todo o mundo, sociedades justas, livres e democráticas.

A Organização dos Estados Americanos tem um papel fundamental a desempenhar na realização desses ideais.

Muito obrigado.